



Masu a Asomi

Boletim Informativo da UniRovuma

Av. Josina Machel nº256, C.P.:544, Nampula-Moçambique
secretariageral@unirovuma.ac.mz
Tel. (+258) 840731777



Qualidade ♦ Excelência ♦ Referência

Coordenador: António Pereira

Julho de 2022

Ano 2

24ª Edição

Editor: Vasco da Gama



O Salão Nobre do Conselho Municipal de Nampula tornou-se pequeno para acolher a moldura humana que para ali se dirigiu para o último adeus ao Professor Doutor Adelino Zacarias Ivala, falecido no passado dia 4 de Julho, no Hospital Central de Nampula, vítima de doença, e enterrado a 8 do mesmo mês.

O Prof. Adelino Ivala deu entrada naquela unidade hospitalar na data supra e muito debilitado, para tratar da doença que o apoquentava nos últimos anos, não tendo resistido e sucumbido ao final da tarde do mesmo dia. Quatro dias depois, 8, da morgue do HCN a urna contendo os restos mortais do Prof. Ivala foi conduzida à sua residência, no Bairro de Muahivire Expansão, escoltada por um pelotão das FADM, para as preces e despedida privadas, isto é, participadas apenas por familiares e pessoas muito próximas do malogrado.

Pouco depois das 10 horas da sexta-feira, o corpo saiu em cortejo para o Conselho Municipal da Cidade de Nampula, para onde estava marcada a cerimónia de despedida pública e oficial de Adelino Zacarias Ivala.

A emoção de tristeza apossou-se dos presentes quando instantes depois a urna do Prof. deu entrada no Salão Nobre do Conselho Municipal, transportada por membros das Forças Armadas de Moçambique (FADM).

Do lado de fora o ambiente era, igualmente, de tristeza manifestada por piquetes de

pessoas que não conseguiram entrar no Salão, mas que aguardavam pela sua vez para se despedirem daquele que é considerado o pioneiro do ensino superior na província de Nampula, em particular, e na região norte do País, em geral. Depois da missa de corpo presente orientada pelo Padre Eurico, seguiu-se o desfile de mensagens, nomeadamente, do Presidente da República, Filipe Nyusi, da família, dos amigos e naturais de Lalaua, do Partido Frelimo, das Universidades Rovuma e Zambeze, do governador de Nampula, Manuel Rodrigues e do

Secretário de Estado, Mety Gondola.

As mensagens destacam as **qualidades ímpares** do Prof. Zacarias Ivala, quer no âmbito social, quanto no político e académico, sendo pessoa que tinha **alta capacidade de afirmar a sua identidade cultural e linguística Makhuwa, exaltando-a com classe, orgulho e elevado sentido de humor**, mesmo no meio da pressão do mundo da academia e da modernidade que o envolvia, segundo o PR, Filipe Nyusi.

O Chefe de Estado considera Ivala como **académico de alta craveira** e com um amplo leque de conhecimentos, tendo leccionado uma multiplicidade de cadeiras na antiga Universidade Pedagógica – Delegação de Nampula e na Universidade Zambeze, onde era Vice-reitor.

O Presidente da República afirma, na mensagem apresentada pelo seu conselheiro, Francisco Mucanheia, que o Prof. Ivala se notabilizou, em toda sua vida, por ser **afável, humilde e fiel**

na relação com os colegas, amigos e camaradas.

Era uma pessoa que inspirava muito respeito e confiança nas pessoas com quem trabalhava e convivia, sublinha o PR, acentuando, mais adiante, que como membro da Frelimo, ele realizou diversas missões, em especial pesquisas e sondagens que muito contribuíram para o Partido e o Governo tomarem importantes decisões com base em pressupostos científicos, para o desenvolvimento da província e do País.

Recordaremos sempre o camarada Adelino Zacarias Ivala, dirigente de personalidade íntegra e amigável, que sempre mereceu grande admiração no seio do Partido e da sociedade devido ao seu carácter afável e exemplo de bom viajante terreno, lê-se na mensagem de condolências de Filipe Nyusi.

Traços do percurso académico do Prof. Ivala

Adelino Zacarias Ivala nasceu a 29 de Dezembro de 1956, na Regedoria de Mpuhuwa, área da

então Circunscrição de Ribaué, no actual Posto Administrativo de Lalaua, na província de Nampula.

De 1974 e 1975 deu a sua contribuição como alfabetizador de adultos na empresa Entrepasto Comercial, na cidade de Nampula, naquilo que seria a sua iniciação na carreira de ensino. Neste último ano ingressou, formalmente, no sector da Educação como monitor escolar na Escola Primária 25 de Junho, transitando, em 1977, para o quadro de docência como professor de Matemática, na Escola Secundária de Nampula. Em 1988 frequentou o então Instituto Superior Pedagógico, actual Universidade Pedagógica do Maputo, onde se licenciou em Ensino de História e Geografia, em 1993. Terminada a licenciatura, Ivala regressou à Nampula como docente na Escola Pré-Universitária 1.º de Maio, em 1994, ano em que foi eleito presidente da Associação para o Desenvolvimento da Província de Nampula (ASSANA).

Ele dirigiu a Comissão

FICHA TÉCNICA

UNIVERSIDADE ROVUMA – GABINETE DE COMUNICAÇÃO E COOPERAÇÃO

Av. Josina Machel nº256, Caixa Postal 544, Telefax: 26215738, e-mail: gcc@unirovuma.ac.mz | Nampula-Moçambique

Coordenador: António Pereira | **Editor:** Vasco da Gama | **Grafismo e Maquetização:** Bruno Gamito

Nampula: Vasco da Gama, Leonel Quenala, Helga António e Alzira Giramo

Extensão de Cabo Delgado: Diamantino Wahon

Extensão do Niassa: Tanilsa Murriane e Geraldina Gueze

Periodicidade: Mensal | **Propriedade:** Universidade Rovuma (UniRovuma)

Boletim Informativo publicado sob dispensa de registo do GABINFO

Instaladora da Delegação da Universidade Pedagógica em Nampula, facto que se concretizou em 1995, a qual começou a funcionar num pequeno edifício composto por cinco salas e alguns gabinetes. Depois deste feito, o Prof. Ivala liderou, também, a expansão da UP para a província do Niassa e integrou a Comissão Instaladora da Universidade Lúrio (UniLúrio), com sede em Nampula. Entre 1999 e 2002, enquanto director da UP –

Nampula, ele frequentou e concluiu com distinção o Doutoramento em Educação/Currículo, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no Brasil.

Acto contínuo nesta sua carreira académica, de 2015 a 2020, Zacarias Ivala desempenhou as funções de Vice-reitor da Universidade Zambeze para o pelouro Administrativo. Para além da docência, afirmou-se como autoridade científica na investigação das dinâmicas

sociais, políticas e culturais, focalizando a relação multidimensional entre a tradição e a modernidade, tendo deixado um legado de várias publicações em livros e artigos científicos no País e no estrangeiro.

O Prof. Doutor Adelino Zacarias Ivala foi a enterrar na tarde de 8 de Julho, sexta-feira, no Cemitério Novo, próximo da Faina, numa cerimónia bastante concorrida.

Professor Adelino Zacarias Ivala: pessoa culta e enciclopédica*

Por Sarifa Fagilde**

Hoje, dizemos adeus ao **Professor Doutor Adelino Zacarias Ivala**, uma personalidade maravilhosa que encheu nossas vidas de magia e alegria. A sua marca jamais será apagada, passe o tempo que passar, e a saudade para sempre fará parte da nossa vida. Esta é uma despedida dolorosa, mas também um



momento para recordarmos com amor uma pessoa especial que já não está entre nós.

Professor Ivala,

Foste e sempre serás recordado como um bom pai, um bom colega e um bom amigo; uma pessoa culta e enciclopédica; pilar e embondeiro, figura ímpar pelo teu profissionalismo! Permita-nos, por isso, em nome da Universidade Rovuma, em nome do Magnífico Reitor e em meu nome pessoal, endereçar os nossos

eternos sentimentos de pesar. Permita-nos que nos curvemos perante a tua família a quem rendemos o nosso tributo e as nossas sentidas condolências. Será este apenas um “Elogio Fúnebre”? Entendemos que não! A quem? Para quem? Para ti? Não! Tu não morreste. Ausentaste-te. Partiste para a Vida Eterna! A eternidade rima com os teus feitos. Rima com a imortalidade dos ensinamentos que nos legaste. Tu eras e sempre serás de uma singularidade sem igual. Tinhas o que nós não temos. Foste tu dentro de nós! Foste tu, sendo mais que nós todos. Tua educação, teu empenho, tua entrega ao trabalho e à causa nacional, à causa da província de Nampula e à causa da Universidade Rovuma fizeram de ti o ícone, no qual todos nós nos revemos.

Professor Doutor Adelino Zacarias Ivala,

Imbuído pela Política de Expansão do Ensino Superior, não hesitaste em transformar um dos compartimentos da tua flat, no Bairro dos Poetas, em Gabinete de trabalho, pois, nessa altura, a Universidade Pedagógica – Delegação de Nampula não possuía infraestruturas. Aceitaste o desafio de ser o coordenador das comissões de instalação das delegações da Universidade Pedagógica nas províncias de Cabo Delgado (no distrito de Montepuez), de Niassa (na cidade de Lichinga),

assim como da Zambézia (na cidade de Quelimane).

Aceitaste também o desafio de assumir o cargo de Vice-reitor na Universidade Zambeze.

Terminada a missão, bom filho que és, a casa regressaste! Por todas estas e outras razões, és uma figura incontornável e com convicções próprias, tanto na esfera intelectual como na cultural e política.

Por isso, só por isso, e, em jeito de dedicatória, diria: temos e tenho toda a razão de sentir saudades tuas. O país e a província de Nampula estão de luto, as Universidades Rovuma e Zambeze também estão. Temos razão de te acusarmos de teres rompido *um pacto implícito* por não te teres despedido de nós. Foste embora, com tanto trabalho ainda por fazer. Com tanto por ensinar. Rompeste o pacto. Foste e nos deixaste órfãos nesta ausência dolorida...! Porquê antecipaste a hora?! Sim, acusamos te, porque fizeste o não previsto na lei da amizade.

Contávamos ainda contigo! Mesmo prestando este tributo, custa aceitar a tua partida



inesperada e prematura, que nos retira uma das pérolas do nosso firmamento e da nossa afirmação institucional. O teu nome ECOA e ECOARÁ para sempre nas nossas mentes. A Universidade Rovuma preservará o teu legado...

À viúva, aos teus filhos, à tua mãe, aos teus irmãos, aos teus parentes, aos teus amigos, aos teus colegas, queiram aceitar as nossas mais sentidas condolências!

Descanse em Paz, fica na glória de DEUS e na memória de todos nós.

Até, até sempre, **PROFESSOR DOUTOR ADELINO ZACARIAS IVALA!**

* Título da responsabilidade do editor.

** Profª. Catedrática e Vice-reitora da Universidade Rovuma, no velório do Prof. Doutor Adelino Zacarias Ivala.

Pensamento Pedagógico de Samora Machel replicado na UniRovuma—Extensão do Niassa

O pensamento pedagógico do primeiro presidente de Moçambique independente, Samora Machel, foi replicado, recentemente, na Universidade Rovuma – Extensão do Niassa, num evento que teve como centro de discussão o papel da Docência Universitária.

A obra, cujo título genérico é

– 1975-1990 –, sob a liderança de Samora

Universidade Pedagógica de Maputo, que prefaciou a obra.

Pensamento Pedagógico de Samora Machel e organizada pelos Prof. Doutores Adelino Inácio Assane e Mussa Abacar, docentes da UniRovuma, agrupa dez artigos escritos por professores desta instituição e por outros académicos externos.

O livro escarpeliza, através de discursos pronunciados por Samora Machel em diferentes momentos, aquilo que o primeiro presidente de Moçambique pensava sobre como a educação devia ser encarada no País e os rumos que esta devia tomar para o bem dos moçambicanos e o desenvolvimento da nação.

Os textos procuram produzir os aspectos marcantes do pensamento de Machel relativos à democratização da educação, alfabetização, educação de adultos e patriótica, tendo em conta a visão samoriana.

Eles permitem compreender as origens do sistema educacional moçambicano no contexto do estabelecimento daquela que é considerada como a I República



Machel.

Esta fase foi marcada pela prossecução dos ideais utópicos da formação do Homem Novo, cujos princípios basilares eram o combate à exploração do homem pelo homem e a construção do socialismo científico, segundo a Professora Stela Mithá Duarte, da

A Prof. Duarte acrescenta que a releitura do pensamento pedagógico de Samora Machel, na actualidade, é sempre oportuna e necessária, pois permite-nos compreender como se construiu a educação pós-independência, com a experiência das zonas libertadas, quais os principais desafios colocados, o estágio actual da educação e o que podemos vislumbrar para o futuro.

Ressignificar as utopias samorianas no Moçambique de hoje constitui uma possibilidade de termos uma educação ao serviço das comunidades, baseada em valores, mais humana e de qualidade, sublinha Stela Mithá no seu

prefácio.

Por seu turno, o Magnífico reitor da UniRovuma, Prof. Doutor Mário Jorge Brito dos Santos, escreve que o livro proporciona formas diversificadas de pensar a educação moçambicana, mas que todas apresentam um denominador comum – o papel de Samora Machel na construção do pensamento pedagógico em Moçambique.

Assim, acrescenta o Prof. Brito dos Santos, esta obra constitui uma contribuição valiosa

para que possamos pensar nos caminhos a seguir para uma educação que se pretende que seja cada vez mais moçambicana.

É do entender dos autores dos diferentes textos que compõem este livro que referência como a de Samora Machel estão e estarão sempre presentes nos debates educacionais e servirão de exemplo na formação das Flores que nunca murcham, sublinha o

Prof. dos Santos, na sua apresentação. O livro é composto por 162 páginas, contemplando artigos como *Samora: Crítico da educação neoliberal hoje? A escola como uma base para o povo tomar o poder? Diálogo entre Samora Machel e Paulo Freire; A alfabetização na visão de Samora Machel; a construção da consciência patriótica; Educação para a cidadania na visão de Samora Machel*, entre outros.

PARA ASSINALAR O DIA MUNDIAL DAS BIBLIOTECAS

A Universidade Rovuma apura os vencedores do concurso “Olimpíadas de Leitura” ...

No quadro das comemorações do Dia Mundial das Bibliotecas, assinalado no passado 1 de julho, a Universidade Rovuma apurou os vencedores do concurso “Olimpíadas de Leitura”, promovido para alunos da 3^a. Classe, representando três Escolas Primárias e Completas da cidade de Nampula.



Participaram no concurso alunos das EPC's de Namicopo, Barragem e Napipine, representando um universo de 1.759 alunos, tendo como vencedores Afisa Assuate,

Wilma João e Lampiana da Leonora, respetivamente, de Namicopo, Barragem e Napipine. Estes vencedores saíram de um total de 18 alunos que conseguiram chegar à

finalíssima.

Falando no encerramento das olimpíadas após entregar os prémios aos vencedores, o director Académico da UniRovuma, Prof. Doutor

Adelino Inácio Assane, considerou que **ler não é pronunciar as palavras, mas compreender aquilo que se leu.**

Segundo o Prof. Adelino Assane, a importância do concurso não se pode resumir apenas aos prémios que os concorrentes receberam, mas reside naquilo que é e deve ser a função da Universidade no processo de ensino e a aprendizagem.

Ele considerou o concurso como **um acto ímpar, responsável** e que define o compromisso da Universidade Rovuma face aos problemas que a sociedade enfrenta, tendo em conta os três pilares fundamentais em que a instituição assenta, nomeadamente, o ensino, a pesquisa e a extensão.

É no quadro deste compromisso

que a Direcção dos Serviços de Documentação e Informação (DSDI) lançou o concurso nas três escolas como projecto piloto, o qual vai ser replicado noutras escolas e em regiões onde a UniRovuma está instalada, de acordo com a Prof. Doutora Ermelinda Mapasse, directora destes serviços.

Um dos constrangimentos com que o ensino se debate é a dificuldade de leitura e escrita por parte dos alunos do nível primário, tendo o director Académico da UniRovuma lançado o desafio de que esta instituição vai empreender esforços para se minimizar esse fenómeno.

O evento foi organizado pela DSDI e na sessão de encerramento estiveram presentes, para além dos alunos,

os pais e/ou encarregados de educação dos petizes, a directora da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Prof. Doutora Denise Omar, e o chefe de Departamento de Documentação, Catalogação, Arquivo e Difusão, Mestre Rafael Maússe.

O 1 de julho foi consagrado pelo Fundo das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura como Dia Mundial das Bibliotecas, com a finalidade de tornar a biblioteca como porta de acesso local ao conhecimento cultural do indivíduo e de todos os grupos sociais.

Esta data visa, fundamentalmente, dois aspectos, nomeadamente, enaltecer a importância da leitura na educação e formação das pessoas.

... E lança o projecto Literacia e Numeracia

Cerca de 10 mil alunos serão abrangidos pelo *Projecto Literacia e Numeracia*, promovido pela Direcção dos Serviços de Documentação e Informação (DSDI) e a ser implementado nas províncias de Nampula, Niassa e Cabo Delgado.

A Prof. Ermelinda Mapasse disse a este Boletim Informativo que o mesmo já iniciou através da realização de trabalhos internos

e contactos com as direcções provinciais de Educação das províncias supramencionadas, para se discutirem pormenores do mesmo.

O projecto começa a ser implementado, efectivamente, no ano lectivo 2023, envolvendo 9900 alunos da 3ª. classe de 15 escolas públicas, sendo cinco de cada uma das províncias, uma centena de professores e 90 minutos de intervenção nas

disciplinas de Português e Matemática.

A finalidade deste, segundo Ermelinda Mapasse, é para os alunos deste nível de ensino se apropriarem da leitura e da escrita, de forma crítica, para que estes sejam capazes de interagir e agir nos diversos contextos sociais e compreender a aritmética fundamental, como a adição, subtração, multiplicação e divisão.



/Universidade-Rovuma



/universidade-rovuma



www.unirovuma.ac.mz

UniRovuma – Extensão de Cabo Delgado acolhe palestra sobre Independência Nacional

Docentes, funcionários, estudantes e antigos combatentes juntaram-se no *Campus* Universitário de N'coripo, na cidade de Montepuez, na província de Cabo Delgado, para reflectirem sobre o tortuoso percurso dos 10 anos de luta armada que culminou com a independência de Moçambique, a 25 de Junho de 1975.



A reflexão decorreu nas vésperas do dia 25 de Junho, reunindo, no mesmo local, a administradora do distrito de Montepuez, Isaura Máquina, representantes dos antigos combatentes, docentes, estudantes, funcionários daquela instituição de ensino superior e interessados.

Falando na abertura da palestra, a administradora disse que esta visava reflectir em torno do objectivo da luta armada de libertação nacional, os anos subsequentes à independência,

os actuais momentos e o futuro do País em termos do seu desenvolvimento em todas as vertentes.

Isaura Máquina pediu aos presentes para que contribuíssem para o seu próprio desenvolvimento, optando pelo empreendedorismo como forma de suprir a falta de emprego que afecta, consideravelmente, a juventude, não somente em Cabo Delgado, como também em todo o País.

O combate à corrupção, a defesa dos recursos minerais que

abundam em Cabo Delgado, a industrialização, a inclusão social, entre outros, foram os pontos aflorados nas discussões da palestra, cujo tema foi *Reflexão sobre Motivações, Percursos, Retroacção da Luta Armada pela Independência de Moçambique e as Perspectivas Face aos Desafios Modernos*.

O Coronel Luís Crisanto Nhantimbo, antigo combatente, partilhou a sua experiência na guerrilha nacionalista, destacando o papel do primeiro presidente da Frente de Libertação de

Moçambique (FRELIMO), Doutor Eduardo Chivambo Mondlane, na unificação de diferentes movimentos antagónicos e opostos à dominação portuguesa.

Um outro membro da ACLLIN (Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional), Cristóvão Nanchacha, anotou que a luta pela libertação de Moçambique foi necessária, pois que ela libertou os moçambicanos da opressão, do trabalho forçado e da discriminação em todas esferas da vida.

Uma outra questão levantada nos debates foi se os painelistas, maioritariamente antigos combatentes, consideravam haver evidências de que os moçambicanos estão a viver, efectivamente, livres, tendo

António Cornélio Mussa respondido positivamente.

Temos evidências disso como, por exemplo, a constituição do País em República, a abertura de vias de acesso, a construção de escolas, infraestruturas hospitalares, rodoviárias, de serviços, entre muitas realizações, acrescentou Cornélio Mussa, antigo professor das zonas libertadas.

O mesmo interveniente reconheceu, todavia, ter havido clivagens no seio do movimento libertador, resultando na criação da Resistência Nacional de Moçambique (RENAMO), constituída por moçambicanos desavindos e que com o apoio da antiga Rodésia do Sul e, mais tarde, do regime do Apartheid na África do Sul arrastaram o

País para uma guerra fratricida que durou 16 anos.

Um docente da Universidade Rovuma – Extensão de Montepuez, dr. Mateus Lino, insurgiu-se contra a expressão independência total e completa, termo usado pelo primeiro presidente de Moçambique independente, Samora Machel, durante a proclamação da independência nacional, no Estádio da Machava. Para ele, o País é, sim, independente, mas não concorda com a denominação total e completa, pois, citando o pensamento do antigo presidente tanzaniano, Mwalimu Julius Kambarage Nyerere, **um País não pode ser completamente independente enquanto viver de apoios financeiros de outros países.**

PARA O COMBATE AO TERRORISMO EM CABO DELGADO

Secretário de Estado insta as universidades a encontrarem soluções científicas

O Secretário de Estado de Cabo Delgado instou as universidades para ajudarem o governo a encontrar soluções científicas para o combate ao terrorismo que desde outubro de 2017 provoca mortes e destruições naquela província setentrional.

António Taimo Supaia falava, em finais de junho, num encontro com docentes e funcionários das instituições públicas, realizado no *Campus* Universitário da UniRovuma-Extensão de Cabo Delgado, na cidade de Montepuez.

Para o SE de Cabo Delgado, as

Universidades instaladas na província, rica em recursos minerais e outros, devem envidar esforços no sentido de realizar estudos científicos para se entender as reais causas e possíveis causas do conflito que matou mais de duas mil pessoas e deixou outras milhares como

deslocadas no interior e fora da região.

Em princípios do ano passado, a Universidade Rovuma realizou um estudo para apurar a origem e as causas do conflito que opõe o governo moçambicano a indivíduos que dizem defender os princípios islâmicos na



governança do País.

É de notar que as acções deste grupo começam pouco depois do início do projecto bilionário para a extracção do gás liquefeito e petróleo no distrito de Palma, na costa-norte da província de Cabo Delgado.

As acções macabras desse grupo declarado pelas autoridades moçambicanas como terrorista levou a que o executivo solicitasse apoio militar dos países da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) e do exército do Ruanda, para levarem a cabo operações militares em áreas

consideradas como de grande risco.

Supaia reconheceu o valioso contributo que as Universidades podem prestar no processo de procura de vias para o termo das acções militares que provocam luto na província, destacando a pesquisa feita pela UniRovuma e outras intervenções.

O Secretário de Estado esteve no *Campus* de N'coripo para, como deixou dito, apresentar-se à comunidade académica da UniRovuma e inteirar-se do funcionamento da mesma, sendo esta a primeira visita que realiza à esta instituição de ensino superior.

Ele percorreu as instalações e mostrou-se satisfeito pelo nível de organização e cumprimento das medidas para o combate contínuo da Covid 19, numa altura que há receios de ressurgimento e mais casos desta pandemia em Moçambique, em particular, e no mundo em geral.

O ponto mais alto da sua visita foi a realização do encontro com funcionários de todas as instituições públicas da cidade de Montepuez, tendo apelado a eles à entrega ao profissionalismo e colaboração no exercício das suas funções.

Sintomas

Covid 19



febre alta



tosse



dor de garganta



dor de cabeça

Instalações do Lar “3 de Fevereiro” passam para a gestão da UniRovuma

As obras de reabilitação das instalações onde outrora albergaram o Lar de Estudantes “3 de Fevereiro”, na cidade de Nampula, iniciaram, recentemente, marcando o fim duma longa batalha empreendida pela Universidade Rovuma (UniRovuma) para a sua ocupação.



A assinatura dos documentos para o arranque das obras decorreu em meados de Julho, envolvendo representantes da área administrativa e financeira da UniRovuma e da Construtora portuguesa CONDOR.

A UniRovuma esteve representada pelos directores da Planificação e Desenvolvimento Institucional, Prof. Doutor José Baptista, do Património e

Desenvolvimento de Infraestruturas, Mestre Arlindo Nkadibwala, das Finanças, Mestre Alcido Juaniha, e pelo assessor da área administrativa, Mestre Juma Muteliha. A CONDOR fez-se representar pelo Eng. Carlos Serra, responsável de obras desta empreitada lusa.

Segundo o Eng. Carlos Serra, as obras de reabilitação do edifício vão durar um ano, consistindo

na colocação de janelas, portas, a renovação do pavimento, a reparação de fossas, cobertura, transformação de alguns compartimentos em gabinetes, entre outras beneficiações.

Carlos Serra acrescentou que os trabalhos iniciaram com a limpeza completa de todo o edifício, assegurando que a empresa tem todo equipamento necessário para que as obras decorram dentro do período



previsto.

Não teremos percalço algum na execução deste trabalho, talvez surjam, desprevenidamente, problemas administrativos que nos possam obrigar a algum interregno. Contudo, rezemos para que isso não aconteça, ajuizou o Eng. Carlos Serra, acrescentando não haver lugar para rompimento das relações que unem estas duas instituições.

Foi esta empresa que construiu o imponente edifício onde funciona, presentemente, o Centro Cultural da UniRovuma, no centro da cidade de Nampula, inaugurado pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, em Novembro do ano passado.

Ela construiu, igualmente, alguns edifícios no *Campus*

Universitário de Napipine e iniciou com as obras do projectado *Campus* de Anchilo, paralisadas há anos por imperativos conjunturais. Por isso, as relações laborais entre estas empresas remontam há anos.

Por seu turno, o Mestre Arlindo Nkadibwala, director do Património e Desenvolvimento de Infraestruturas, manifestou a sua confiança na empresa contratada e garantiu existirem fundos para o pagamento da empreitada.

De acordo com o Mestre Nkadibwala, o edifício comportará seis salas de aulas, cerca de 25 gabinetes, posto médico, refeitório, cozinha e outros serviços sociais. As salas de aulas serão ocupadas, preferencialmente, pelas turmas

do curso de Direito, de acordo com a fonte.

Edifício em estado desolador

O Lar de Estudantes “3 de Fevereiro” está paralisado há cerca de 20 anos, encontrando num estado de abandono e desolador. Este virou um covil de marginais e drogados, os quais fazem do edifício um local para prática de vários ilícitos.

A parte traseira do mesmo, onde se encontra aquilo que outrora foi cozinha para confecção de refeições de estudantes internados e espaço de lazer destes, virou uma autêntica selva e depósito de excrementos humanos.

O cheiro exala logo a entrada frontal do Lar “3 de Fevereiro”, mesmo na Rua dos Continuadores, que parte da Escola Secundária de Nampula até a rotunda, com continuidade até à Praça dos Heróis, passando pelo Supermercado Shoprite e Messe Militar.

O encarregado das obras de restauro do antigo Lar de Estudantes garantiu-nos que o actual estado será revertido, devolvendo àquele espaço o bom ambiente e bela vista que merece e que sempre lhe caracterizou.

Perspectivando uma nova Universidade Pública

Por Jorge Ferrão*



A Universidade é uma instituição educativa de carácter social e que expressa a maneira de funcionamento da sociedade de uma forma geral. Esta comporta no seu interior formas distintas de opinião, atitudes e ideias distintas e, por vezes, conflitantes e que expressa divisões e contradições.

Desde o seu surgimento, a Universidade foi se afirmando como uma instituição social, legitimada num quadro de diferenciação e autonomia intelectual relativamente a outras instituições, alicerçada em princípios, normas, valores, legitimada interna e externamente.

Estando a ser aprisionada por forças de carácter ideológico e conformista, dado o seu carácter, urge a sua libertação dessas amarras, porque assim ficariam condicionadas as suas incumbências humanista, social e espiritual.

O estabelecimento e crescimento do ensino superior nas últimas décadas, no nosso continente, apresentam diferenças e discrepâncias de vulto, quanto à sua natureza e

perfil, finalidade e modelo de produção, divulgação do conhecimento.

As dinâmicas de maior realce

O acesso ao ensino superior, a produção de saberes, as condições de funcionamento são fortemente marcados pelas barreiras específicas da sua gênese (grosso modo colonial), fortemente influenciado pelas condições sociais, económicas e políticas.

As restrições financeiras dos países no investimento obrigam a baixas remunerações ao corpo docente e técnico administrativo, orçamentos limitados para a pesquisa, com retracção nos resultados dos produtos académicos.

As percepções do fazer universitário em países em vias de desenvolvimento estão orientadas por princípios e orientações que as organizações internacionais de patrocínio (FMI, BIRD), que desaconselham investimentos significativos no terceiro ciclo educacional sempre que possível, em benefício dos níveis inferiores e outras prioridades.

Mais em concreto. O Banco Mundial (BIRD, 1998) defendia que o ensino superior era um serviço público dispendioso, concorrente com outros níveis de ensino no acesso aos recursos orçamentais e servindo, sobretudo, as classes privilegiadas, razão pela qual ainda nos finais da década de noventa e início da primeira década deste século, se constata a resistência desta instituição financeira em patrocinar o ensino superior.

O continente africano é o terceiro continente em extensão territorial, com pouco mais de 30 milhões de km², representando cerca de um sétimo da população do mundo, o que lhe confere uma densidade demográfica de cerca de 30 habitantes por km².

Cerca de 62% da população africana vive no mundo rural. A diversidade cultural, étnica, linguística, religiosa, económica, política e social da África expressa-se quer a nível e no interior de cada um dos 55 Estados africanos.

Com efeito, em 33 países de baixo rendimento da África subsahariana, “a despesa

pública por estudante do ensino terciário decaiu de 6.800 dólares americanos em 1980 para 1200 dólares em 2002 e a média em 2010 era de somente 981 dólares americanos.

Em todo o continente, aproximadamente 9 milhões de estudantes estão matriculados no ensino superior, o que representa 3% de todas as matrículas de alunos na região e 4% do total de alunos do ensino superior matriculados globalmente. A África Subsaariana é a região com a menor capacidade e produção de pesquisa do mundo.

De acordo com a Elsevier, atualmente, a região contribui com menos de 1% para a pesquisa global, mas a região tem potencial para um tremendo crescimento na produção científica. Entre 2012 e 2016, o número de trabalhos acadêmicos cresceu quase 43%. Uma parcela significativa do financiamento da pesquisa está disponível através de agências de desenvolvimento europeias ou americanas e outras agências globais de financiamento de pesquisa, embora existam muito poucas agências de financiamento de pesquisa na região que são lideradas pelo continente, como a Universidade Pan-Africana (UPA).

Atendendo ao impacto da pandemia de Covid 19, no financiamento estudantil, como a maioria dos países da região subsaariana é de baixa renda, há

uma margem muito limitada para fornecer pacotes de estímulo para as necessidades educacionais, especialmente para os alunos. Sem aulas, os alunos que esperam formar-se este ano podem fazê-lo com atrasos.

As consequências económicas desta pandemia levarão a mercados de trabalho encolhidos, negócios fechados e inadimplência da dívida. No curto prazo, os bancos nacionais poderiam considerar prorrogar os prazos de pagamento do empréstimo ou cancelar a dívida dependendo da situação socioeconômica do estudante ou disponibilidade de emprego. No longo prazo, parcerias público-privadas para fornecer serviços terciários acessíveis e educação de qualidade podem contribuir para o crescimento económico de um país.

Além disso, baixos salários do corpo docente, interrupções académicas devido a vários factores, como guerras e restrições de ordem política e falta de financiamento de pesquisa e laboratórios ou equipamentos de Tecnologias de Informação, bem como autonomia limitada, têm sido desencorajadores para professores ou estudantes qualificados permanecerem em universidades africanas e promoverem êxodos sistemáticos de cérebros.

Como poderão prosperar e subsistir as Universidades?

➤ Algumas implicações

Mais do que identificar problemas, urge pensar e perspectivar os desafios de futuro.

Hoje, fala-se da explosão do conhecimento, quantitativa e qualitativa nas disciplinas clássicas, bem como nas emergentes. Os organismos internacionais que têm na sua pauta o ensino superior consideram que a sociedade do conhecimento experimenta uma relação entre a escassez de tempo para dar resposta às necessidades da sociedade e o tempo necessário de aquisição de conhecimento. Esta relação constrange o próprio conteúdo do conhecimento e dos produtos universitários.

A sociedade do conhecimento trouxe uma explosão do conhecimento e que ainda não se traduziu na explosão das estruturas das epistemes. Nas últimas 4 décadas não houve mudanças na estrutura científica.

O número crescente de pesquisadores, o incremento de tecnologias empregues na ciência universitária, a quantidade de trabalhos publicados, nem sempre simbolizam boa e melhor qualidade dos produtos científicos e muita inovação.

Tal como afirma Harvey (1992), a compressão espaço-temporal transformou o paradigma que alicerça a ciência. Por essa ordem de ideias importa garantir uma educação

permanente, pois ela é inseparável da formação.

Uma nova universidade pública preconiza soluções óptimas e que perspectivem um reconhecimento por parte do Estado que a educação superior necessita ser tida como um investimento social e político e não um gasto público.

Como afirma Chauí (2003), é pela destinação dos bens e fundos públicos aos direitos sociais que se mede a democratização do Estado e, com ela, a democratização da universidade.

A narrativa da massificação e dos direitos de acesso ao ensino superior não pode perigar a essência do próprio ensino superior. É necessário romper com a lógica da caricatura da formação e da democratização ser substituída pela lógica da fragilização e desprestígio das universidades públicas.

Considera-se, em muitos quadrantes, que a universidade deve afirmar-se como autônoma em alguns pilares, como autonomia institucional, autonomia intelectual e financeira. Dado o seu papel, a universidade pública deve perspectivar a possibilidade de efectivar a iniciativa de poder ampliar o seu raio de influência social e retoma do papel modelar da ciência.

Um outro passo significativo da universidade deve ser dado na superação da contradição entre massificação e democratização, como ensaiamos anteriormente.

Estabelecer uma relação entre o ensino primário, secundário e superior de forma estreita e continuada; por exemplo, o estudante para o ensino superior deve ser visado desde o início do seu trajecto académico.

A universidade deve assumir o compromisso de liderar os processos formativos a partir dos primeiros ciclos de formação.

A baixa qualidade do ensino público nos graus e níveis anteriores é fruto dessa necessidade da salvaguarda desse compromisso.

A reforma do ensino público primário e secundário tem na universidade seu *locus*. Com ela nesse papel o estudante chega para concorrer para a universidade pública com níveis de qualidade pretendida.

Revalorização da docência que tem sido amplamente exposta ao crivo da acção universitária e responsabilização pela baixa qualidade do fazer universitário. A revalorização inicia com a formação efectiva e atribuição de especificidade da carreira, já que esta oferece melhor serviço e consolida-se no tempo. A docência eficiente é sinónimo de condições laborais compatíveis com a formação universitária, salários que garantam retenção exclusiva em tempo integral para a docência e investigação.

No que a investigação diz respeito, seria necessário investir na autonomia das

condições materiais da realização, criação de novos procedimentos de avaliação de qualidade do trabalho investigativo, redefinindo a finalidade do mesmo, fazendo um levantamento nacional das necessidades regionais, locais e estimular a realização de uma orientação da pesquisa para caminhos de respostas efectivas. A valorização da investigação utilitária nas universidades públicas não prescinde de políticas estatais de financiamento partindo do entendimento de que a transformação social depende da robustez da instituição social transformadora e de maior expressão política e cultural: A Universidade.

Vale considerar ainda que as universidades não podem perder de vista a necessidade de introduzir uma abordagem “future-back”. Essa abordagem consiste em pensar em cenários imprevisíveis. Essa permitirá assegurar que as prioridades e accões de hoje colocarão a universidade.

A convergência tecnológica está a reinventar a educação superior, tal como em todos os sectores do mundo. Batem à porta da universidade gerações de jovens que são propensos e disponíveis a aprendizado online.

O inesperado da Covid 19 precipitou o futuro da educação para um serviço de *stream*, fazendo com que o professor tivesse que se reinventar,

tornando a jornada de aprendizagem híbrida e suscitando uma flexibilização de acordo com as necessidades.

Ao Estado o alerta: o custo da aprendizagem pode com o inesperado cair

significativamente e a sala de aula como a conhecemos pode estar sujeita a transformação. A solução para os serviços do conhecimento é a acessibilidade.

De forma quase importante, torna-se necessário que a Universidade ressurgja como uma das fundamentais instituições que não deve perder

primazia e preferência nas políticas de patrocínio.

É hora e momento de pensar o futuro de forma diferente. A educação superior tornou-se uma bolha que nos desafia para pensá-la de modo diferente numa dialéctica entre o tradicionalismo e o revolucionário em busca do desejado.

O desafio é melhorar a relevância da educação e aumentar a quantidade e a qualidade dos graduados por meio de investimentos em laboratórios e recursos humanos para essas disciplinas,

melhorar o vínculo com os empregadores para aumentar a relevância e promover uma forte colaboração internacional para aumentar a qualidade, com ITC e conectividade como o principal driver.

O ensino superior pode ser moldado como um bem público e como um motor de crescimento social e económico. Valores como respeito, empatia, igualdade e solidariedade devem estar no centro das futuras instituições de ensino superior e de suas missões.

* Reitor da Universidade Pedagógica de Maputo



febre alta



tosse



dor de garganta



dor de cabeça

Sintomas

Covid 19

Os sintomas mais comuns do COVID-19 são **febre**, **cansaço**, **tosse seca** e **difficuldade respiratória**. Alguns pacientes podem sentir dores, congestão nasal, prurido no nariz, garganta inflamada ou diarreia. Estes sintomas geralmente são leves e começam gradualmente. Algumas pessoas são infectadas, mas não apresentam sintomas e sentem-se bem. A maioria das pessoas (cerca de 80%) recupera-se da doença sem precisar de tratamento de suporte. Cerca de 1 em cada 6 pessoas infectadas pela COVID-19 fica gravemente doente e desenvolve dificuldades respiratórias. As pessoas idosas e pessoas que têm problemas médicos subjacentes, como pressão alta, problemas cardíacos ou diabetes, têm maior probabilidade de desenvolver doença grave. Cerca de 3.4% das pessoas com a doença morreram. Pessoas com febre, tosse e dificuldades respiratórias devem procurar cuidados médicos.

(Fonte: <https://covid19.ins.gov.mz>)

Inhassoro acolhe o II Fórum da Acção Humanitária e Responsabilidade Social

O II Fórum da Acção Humanitária e Responsabilidade Social realiza-se no próximo dia 5 de Agosto, na sede do distrito de Inhassoro, na provincia de Inhambane, para discutir aspectos relacionados com esforços tendentes a minorar o sofrimento de milhares de moçambicanos flagelados por diversas adversidades.

Este será o segundo encontro que se realiza depois do primeiro ocorrido no mês de Abril na cidade de Nampula, no qual participaram representantes de instituições de ensino, religiosas e da sociedade civil e tendente a esboçar uma plataforma comum de apoio aos compatriotas carentes.

Espera-se que no II Fórum, organizado através duma parceria entre a Universidade Rovuma (UniRovuma), Rádio Moçambique (RM) e Associação de Luta Contra a Pobreza (LCP), participem diversas individualidades académicas, políticas, activistas sociais, entre outras. A Universidade Save (UniSave) é co-organizadora do encontro, que estima vir a reunir cerca de 150 pessoas.

Das personalidades que estarão presentes no evento, destacam-se o governador da provincia de Inhambane, Daniel Chapo, o Magnífico reitor da UniRovuma,

Prof. Doutor Mário Jorge Brito dos Santos, o académico Esaú Menezes, o Presidente do Conselho de Administração da RM, Abdul Naguib, e a coordenadora da LCP, Rabia Valigy.

Com a realização deste II Fórum pretende-se constituir um momento de aprofundamento e ampliação dos debates, das discussões e das reflexões desenvolvidas no I Fórum.

A Universidade Rovuma (UniRovuma) tem vindo a firmar parcerias com o objectivo de cumprir o seu desiderato nas componentes de ensino, pesquisa, extensão e intervenção social. Destas parcerias, salientam-se a com os países africanos e europeus, como Cabo Verde, Grécia e Portugal, e com a Rádio Moçambique e a Associação Luta Contra Pobreza.

A primeira parceria resultou num projecto de cooperação multilateral denominado *Acção Humanitária e Deslocações*.

O projecto contempla actividades que visam melhorar as capacidades de intervenção da UniRovuma e Universidades parceiras na área de acção humanitária, bem como promover maior profissionalização deste sector e acções mais conscientes e proactivas daqueles que nele trabalham.

A segunda parceria visa a disseminação, através da rádio, de conteúdos sobre a acção humanitária e a responsabilidade social. Com efeito, a UniRovuma reconhece a existência de uma ligação intrínseca entre a acção humanitária e responsabilidade social, a consolidação da paz e o desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo que entende que as iniciativas nesse âmbito devem ter uma abordagem holística para promover respostas mais rápidas e eficazes às dinâmicas de fragilidade, pobreza e vulnerabilidade.



QUALIDADE EXCELÊNCIA REFERÊNCIA

Reitores das novas Universidades reúnem-se em Chimoio

O terceiro encontro das novas universidades saídas da reestruturação da antiga Universidade Pedagógica de Moçambique realiza-se de 8 à 10 de Agosto, na cidade de Chimoio, na província central de Manica.

Uma nota da reitoria da Universidade Punguè, a hospedeira do encontro, afirma que este tem o objectivo de buscar sinergias para fazer face aos desafios impostos pela conjuntura económica, social e política do País às novas universidades quanto à governança universitária, a edificação e apetrechamento de infraestruturas e a gestão financeira e administrativa. Este propõe-se, igualmente, a discutir os qualificadores IPES,

os modelos de formação de professores e a partilha de informações sobre os avanços que cada Universidade teve após os dois encontros realizados no ano passado, o primeiro na cidade de Nampula e o segundo na de Quelimane, esta última capital da província da Zambézia.

Espera-se que estejam na reunião os cinco reitores e funcionários seniores das Universidades Rovuma (UniRovuma), Licungo

(UniLicungo), Punguè (UniPunguè), e Save (UniSave). A reunião de Chimoio resulta do reconhecimento da importância destes encontros, tendo, por essa razão, os reitores concordado em realizar o terceiro para prosseguirem com a discussão dos objectivos arrolados, pois as universidades estão cientes dos desafios que enfrentam no processo da sua implantação e afirmação como novas instituições públicas, com a excepção da UPM.

Rotina de Prevenção da COVID-19

DENTRO DA UNIROVUMA



Usar
máscara.



Manter uma
sala para casos
suspeitos.



Garantir
distanciamento
social.



Higienizar
mãos.



Limpar
periodicamente.



Álcool em gel em
locais estratégicos.



ENDEREÇOS DA UNIVERSIDADE ROVUMA

| | |
|---|---|
| REITORIA UniRovuma Sede | Av. Josina Machel, no 256 Caixa Postal: 544 E-mail: secretariageral@unirovuma.ac.mz Campus de Napipine Bairro de Napipine – Nampula Tel.: +258 840731777 |
| UniRovuma Extensão de Cabo Delgado | Campus de N'coripo Caixa Postal: 04 E-mail: unirovuma-cd@unirovuma.ac.mz Cidade de Montepuez Tel.: +258 20030181 |
| UniRovuma Extensão de Niassa | Campus de Nángala Caixa Postal: 04 E-mail: urniassa@unirovuma.ac.mz Cidade de Lichinga Telefax: +258 27121520 |
| UniRovuma Instituto Superior de Transportes, Turismo e Comunicações | Rua do Mercado da cidade alta Prédio Pastoral São Vicente de Paulo E-mail: isttc@unirovuma.ac.mz Nacala-Porto Rádio Watana Pousada do CFM |

| | |
|--|--|
| Centro de Recursos de Pemba | Bairro de Expansão Telefax: +258 27251160 E-mail: cead@unirovuma.ac.mz Cidade de Pemba – Cabo Delgado |
| Centro de Recursos de Chiúre | Bairro de Cimento Telefax: +258 27251160 E-mail: crchiure@unirovuma.ac.mz Vila de Chiúre – Cabo Delgado |
| Centro de Recursos de Sanga | Vila-Sede do distrito de Sanga – Km3 Niassa |
| Centro de Recursos de Marrupa | Bairro de Naigia Vila-Sede do distrito de Marrupa – 3km Niassa |
| Centro de Recursos de Angoche | Avenida 7 de Abril Bairro Central Cidade de Angoche |
|  CONTACTOS ÚTEIS | Secretaria Geral 840731777 Direcção de Finanças 840731771 Direcção de Recursos Humanos 840731770 Direcção do Registo Académico 840731768 |

Identidade Visual Corporativa

Entende-se por **Identidade Corporativa** o conjunto de características que tornam uma Instituição única e expressam sua cultura organizacional. Muito além da estética, o conceito está ligado à missão, visão e valores e como pretende ser vista e compreendida pela sociedade em geral. Nesse sentido, através de elementos visuais a UniRovuma possui os seguintes elementos:

LOGÓTIPO



EMBLEMA



BANDEIRA



MISSÃO

A **Universidade Rovuma** tem como missão formar técnicos superiores com qualidade de modo a que contribuam de forma criativa para um desenvolvimento económico sociocultural sustentável.

VISÃO

A **Universidade Rovuma** pretende ser uma instituição de ensino superior de qualidade e excelência no processo de ensino e aprendizagem e nos serviços de pesquisa e extensão a nível nacional, regional e internacional.

VALORES

- Excelência Académica
- Cultura Académica
- Liberdade de Pensamento e de expressão
- Autonomia
- Internacionalização
- Humanismo e Integridade
- Igualdade e Equidade
- Reforço da cidadania, do patriotismo, da consciência cívica e ética
- Laicidade
- Inserção comunitária
- Inovação e criatividade

[/Universidade-Rovuma](https://www.facebook.com/Universidade-Rovuma)[/universidade-rovuma](https://www.youtube.com/universidade-rovuma)www.unirovuma.ac.mz



UNIVERSIDADE ROVUMA
DIRECÇÃO ACADÉMICA

CALENDÁRIO ACADÉMICO 2022

1. INTRODUÇÃO

O Ano Académico de 2022 inicia a 25 de Janeiro de 2022 com a realização de Exames de Admissão e termina a 20 de Dezembro de 2022.

2. Calendário Académico dos Cursos de Graduação

| PERÍODO PREPARATÓRIO DO ANO ACADÉMICO DE 2022 | |
|---|---|
| 26.11.2021 – 24.12.2021 | Inscrições para os Exames de Admissão |
| 25.01.2022 - 28.01.2022 | Realização de Exames de Admissão |
| 15.02.2022 – 05.03.2022 | Matrículas para novos ingressos |
| 17.02.2022 – 17.03.2022 | Inscrições de Estudantes Internos |
| 01.03.2022 – 12.03.2022 | Planificação de actividades lectivas para o primeiro semestre |
| PRIMEIRO SEMESTRE (MARÇO À JULHO DE 2022) | |
| 21.03.2022 | Início de actividades lectivas |
| AULAS INAUGURAIS | |
| 21.03.2022 | Reitoria - Nampula |
| 23.03.2022 | Extensão de Niassa |
| 05.04.2022 | Extensão de Cabo Delgado |
| 13.04.2022 | Instituto Superior de Transporte, Turismo e Comunicação (Nacala) |
| 21.03.2022 – 25.06.2022 | Período de aulas da modalidade Presencial |
| 04.04.2022 – 25.06.2022 | Período de Aulas da Modalidade de Ensino à Distância |
| 18.06.2022 | Dia de Portas Abertas da Universidade |
| 25.06.2022 | Último dia de aulas e data limite de lançamento de notas de frequência no Sistema de Gestão Universitário |
| 27.06.2022 – 01.07.2022 | Semana de Preparação de Exames |
| 04.07.2022 – 09.07.2022 | Exames Normais dos Cursos Presenciais |
| 04.07.2022 – 16.07.2022 | Exames Normais dos Cursos de Ensino a Distância |
| 18.07.2022 – 22.07.2022 | Exames de Recorrência dos Cursos Presenciais |
| 30.07.2022 – 06.08.2022 | Exames de Recorrência dos Cursos de Ensino à Distância Exames de disciplinas dos Cursos descontinuados |
| 27.07.2022 | Data limite de Lançamento de Notas de Exames de Recorrência no Sistema de Gestão Universitário |
| 18.07.2022 – 18.08.2022 | Inscrição de estudantes para o segundo semestre (regimes Presencial e EaD) |

SEGUNDO SEMESTRE (AGOSTO À DEZEMBRO DE 2022)

| | |
|--------------------------------|--|
| 08.08.2022 – 13.08.2022 | Planificação do II Semestre |
| 15.08.2022 – 19.11.2022 | Período de Aulas para todas Modalidades |
| 17.10.2022 – 22.10.2022 | Semana de Jornadas Científicas da Graduação |
| 19.11.2022 | Último dia de aulas e data limite de lançamento de notas de frequência no Sistema de Gestão Universitário |
| 24.11.2022 – 30.11.2022 | Exames Normais dos Cursos Presenciais |
| 14.11.2022 – 04.12.2022 | Exames Normais dos Cursos de Ensino a Distância |
| 14.11.2022 – 26.11.2022 | Exames de disciplinas dos Cursos descontinuados |
| 12.12.2022 – 16.12.2022 | Exames de Recorrência dos Cursos Presenciais Exames de Recorrência dos Cursos de Ensino à Distância Exames de Recorrência de disciplinas dos Cursos descontinuados |
| 20.12.2022 | Data limite de Lançamento de Notas no Sistema de Gestão Universitário |
| 21.12.2022 – 15.01.2023 | Período de férias estudantis |

3. Período de realização de Defesas de Trabalhos de Culminação de Cursos e Entrega de dados para Emissão de Certificados ao Registo Académico

| Nº | Período | Semestre |
|-----------|----------------|-------------------|
| 1. | Fluxo Contínuo | 1º e 2º Semestres |

4. Propostas de cursos para o Ano Académico de 2023

| Nº | Actividade | Data |
|-----------|--|-------------|
| 1. | Data limite da avaliação das condições para a abertura de novos cursos nas Faculdades, Institutos e Extensões | 30.06.2022 |
| 2. | Data limite para a entrega de propostas de cursos e vagas de novos ingressos para o ano académico de 2023 à Direcção Académica | 16.09.2022 |

5. Calendário Académico dos cursos de Pós-Graduação

| | |
|--------------------------------|--|
| 1º Semestre | Janeiro a Junho de 2022 |
| 2º Semestre | Agosto a Dezembro de 2022 |
| 26.09.2022 – 30.09.2022 | Semana de Jornadas Científicas da Pós-Graduação |

6. Período de Submissão de pedidos de reingresso

| Semestre | Prazo |
|---|---------------------------|
| Reingressos para 1º Semestre de 2022 | Até 22 de Janeiro de 2022 |
| Reingressos para 2º Semestre de 2022 | Até 18 de Junho de 2022 |

7. Submissão de propostas de Cursos de Pós-Graduação/2023 à Direcção Académica

| Nº | Prazo |
|-----------|--------------|
| 1. | 30.08.2022 |

8. Conselhos, Fóruns e Cerimónias de Graduação

a. Datas dos Conselhos

| Nº | Sessões Ordinárias | Sessões | | |
|----|------------------------|-----------------|------------------|----------------|
| | | 1ª | 2ª | 3ª |
| 1. | Conselho de Directores | Janeiro de 2022 | Maio de 2022 | Agosto de 2022 |
| 2. | Conselho Académico | Março de 2022 | Setembro de 2022 | --- |
| 3. | Conselho Universitário | Março de 2022 | Outubro de 2022 | --- |

b. Semanas previstas para sessões ordinárias dos Órgãos Colegiais das Unidades Académicas

| Nº | Actividade | Sessões | |
|----|---------------------------|-------------------|------------------|
| | | 1ª | 2ª |
| 1. | Conselho Científico da UA | Fevereiro de 2022 | Agosto de 2022 |
| 2. | Conselho da UA | Fevereiro de 2022 | Setembro de 2022 |

c. Datas previstas para os Fóruns e Eventos de Práticas Profissionalizantes

| Nº | Actividade | Data |
|----|--|----------------|
| 1. | Alinhamento e Desenvolvimento Institucional III | Abril de 2022 |
| 2. | II Fórum de EaD | Maio de 2022 |
| 3. | II Seminário de Práticas Profissionalizantes e Estágio | Junho de 2022 |
| 4. | II Fórum Científico | Junho de 2022 |
| 5. | III Fórum Académico | Agosto de 2022 |

d. Cerimónia de Graduação

| Nº | Local/Unidade Académica | Data |
|----|-------------------------|------------------------|
| 1. | Nampula | 28-30 de Julho de 2022 |
| 2. | Niassa | 20-21 de Julho de 2022 |
| 3. | Cabo Delgado | 25-26 de Julho de 2022 |
| 4. | Nacala | 12 de Agosto de 2022 |

9. Dias Especiais sem aulas, mas com actividades administrativas e científicas

| Nº | Evento | Data |
|----|--|----------------|
| 1. | Dia da UniRovuma | 29 de Janeiro |
| 2. | Dia das Práticas Técnico Profissionalizantes e Estágio | 29 de Maio |
| 3. | Dia do Professor Moçambicano | 12 de Outubro |
| 4. | Dia de Portas Abertas da UniRovuma | 30 de Outubro |
| 5. | Dia da Universidade Africana | 12 de Novembro |
| 6. | Dia do Estudante | 17 de Novembro |

10. Feriados

| Nacionais | |
|-----------|--|
| 01.01 | Dia da Fraternidade Universal |
| 02.03 | Dia dos Heróis Moçambicanos |
| 07.04 | Dia da Mulher Moçambicana |
| 01.05 | Dia Internacional do Trabalhador |
| 25.06 | Dia da Independência Nacional |
| 07.09 | Dia da Vitória |
| 25.09 | Dia das Forças Armadas |
| 04.10 | Dia da Paz e da Reconciliação Nacional |
| 25.12 | Dia da Família |

Municipais

| | |
|-------|-----------|
| 22.08 | Nampula |
| 16.09 | Nacala |
| 23.09 | Lichinga |
| 08.10 | Montepuez |

11. Eventos Científicos previstos

- Será elaborado um calendário específico.

12. Calendário Especial para o Curso de Licenciatura em Agropecuária

| Nº | Actividade | Data |
|----|--|-----------------|
| 1. | Actividades Práticas Técnico-Profissionais III para o 3º ano e Actividades de Extensão Rural (Estágio do Minor) do 4º ano do Curso de Licenciatura em Agropecuária e Ciências Alimentares. | Janeiro de 2023 |

13. Data prevista para Início do Ano Académico 2023

| Nº | Actividade | Data |
|----|-------------------------|------------|
| 1. | Início do Ano Académico | 16.01.2023 |
| 2. | Início das Aulas | 13.02.2023 |

Nampula, 09/01/2021
O Director Académico

Prof. Doutor Adelino Inácio Assane
(Professor Auxiliar)

